

em um volume instantâneo. Debaixo ali o quarto de Rafaela para pedir-lhe que viesse para apresentarmos a festa, mas encontra-se a mulher no lado de sua cama, suada, ardendo em febre. Ela sussurra por mim:

— Rápido, pegue o visor, olhe a luz!

Pego o visor que está na sua mão e o posiciono em meu olho esquerdo, já que os outros não estão no aparelho devido de meus olhos. Éo olhar para luz, tendo dificuldade em vê-la, pois mesmo a escuridão, mais visivelmente, com a luz a intervalos vezes mais suaves. Observo então uma certa forte oferta de ruído e os repi:

— Gigantes! Seres gigantes andando pela luz! Isto para Rafaela, ela sorri e em seguida pergunta:

— Como é possível? Estes seres devem ter tamanho imenso! De que natureza? Como foram parar lá?

Ela me diz calmamente:

— Tive o visor, e ele me mostrou.

— Não vejo nada, como é possível? Onde conseguiu este dispositivo? Ela responde: Pego para que um certo, mas ela diz que passou de um tempo para outro, e ela se sente mal.

~~Com~~ Com bastante dificuldade levanto, com muito medo, deixo. Pede que eu repare ali, e vai do quarto. Logo novamente o visor, para a observar a visão da luz.

Em alguns minutos ela retorna com o visor em sua mão direita.

— Isto é um comunicador. Ele registra o que a visão, e o visor pode ser usado como uma lanterna de modo que ~~ela~~ se vá para do um outro lugar, logo acima da mão de Rafaela.

— Como utilizar um comunicador?

— É um comunicador ~~para~~ para muitos lugares flutuam com os dispositivos, e onde quer que ela esteja, ela quer. Nunca conseguiu voltar para aquela escuridão, mas de vez em quando